

Tatuagem e câncer

Em uma pele livre de tatuagem, é muito mais fácil observar mudanças na textura e alterações na cor, no formato ou no tamanho de sinais ou pintas, principalmente nos ombros, braços, costas e tórax. As tatuagens, especialmente as que utilizam tintas escuras, dificultam a identificação das mudanças graduais de lesões suspeitas na pele durante o autoexame ou o exame realizado por um profissional de saúde. O alerta é do INCA.

Embora não haja análise específica da Organização Mundial da Saúde sobre o potencial carcinogênico das tintas utilizadas para tatuar, alguns de seus componentes químicos (como mercúrio, cobalto e cádmio) e subprodutos produzidos após a exposição solar são considerados carcinogênicos ou possivelmente carcinogênicos para humanos. Estima-se que de 10% a 20% dos brasileiros adultos tenham tatuagens.



Rastreamento do câncer do colo do útero em consulta pública

As Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero passaram por um amplo processo de revisão e atualização baseado em evidências, envolvendo diversos segmentos da sociedade científica. Nesse processo foram envolvidos mais de 60 profissionais ao longo de cerca de um ano. A versão preliminar da Atualização 2016 está disponível para Consulta Pública e você está convidado a contribuir com sugestões ou comentários até 15 de fevereiro. Acesse o texto preliminar e o formulário específico de contribuição no portal do INCA: www.inca.gov.br.

Boca saudável

Estimular a prevenção e educação contra o câncer bucal; promover as políticas públicas de atenção integral aos pacientes; apoiar as atividades desenvolvidas pela sociedade civil em prol do controle da doença; e difundir os avanços técnico-científicos relacionados a ela.

Esses são os objetivos da Lei 13.230, que instituiu a Semana Nacional de Prevenção ao Câncer Bucal, promulgada no final do ano passado pela presidente Dilma Rousseff.

O evento será realizado a cada mês de novembro.

Doadores de medula óssea: atualizem os cadastros

Um dos grandes desafios do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) e dos registros de todo o mundo é a fidelização dos voluntários cadastrados, que podem permanecer, em média, de 20 a 25 anos como potenciais doadores. Para conscientizá-los da importância de manter o cadastro atualizado, foi lançado um vídeo disponível no canal do INCA no YouTube (youtube.com/user/tvinca).

Madrinha do registro brasileiro há cerca de 10 anos, a atriz e apresentadora Cissa Guimarães é a porta-voz da campanha em prol da atualização do cadastro. “Se você é doador de medula óssea, seu endereço, telefone e e-mail devem estar sempre corretos no cadastro do Redome. Só assim vamos encontrar você rápido quando alguém precisar.

Atualize seus dados do Redome para ser encontrado. Cada minuto faz diferença. Quem precisa de transplante não pode esperar”, explica Cissa.



SAÚDE PREVENTIVA

Sou enfermeira, com especialização em ginecologia e obstetrícia. Tive a oportunidade de ler a revista REDE CÂNCER e gostei demais das informações. Atualmente trabalho na ESF em Adustina, Bahia, e vejo que o número de casos de câncer do colo do útero está aumentando a cada dia.

Tenho trabalhado muito a saúde preventiva e procuro informar a todos sobre a importância da realização dos exames preventivos, como o Papanicolaou, ultrassonografia mamária e mamografia. Infelizmente, escuto mulheres dizerem que não os fazem porque não sentem nada. Isso me deixa triste, mas com a certeza de que devo trabalhar ainda mais a prevenção e esclarecer a todas que a melhor forma para controlar o câncer é trabalhar a saúde preventiva, e não curativa.

Tenho enorme interesse em receber a revista REDE CÂNCER. Assim, terei informações atuais e depoimentos importantes, como traz a revista de setembro de 2014, à qual tive acesso.

Deuzari Batista Santana – Adustina, BA

INDISPENSÁVEL

Sou nutricionista do Hospital Uopecan – União Oeste Paranaense de Estudos e Combate ao Câncer, em Umuarama. Temos interesse em receber as publicações Revista REDE CÂNCER e Revista Brasileira de Cancerologia, pois estamos montando uma biblioteca para estudos em nossa unidade, e as publicações do INCA são indispensáveis para nosso aprendizado.

Franciele Stefanoni – Umuarama, PR

PUBLICAÇÕES DO INCA

Sou psicóloga do Centro de Oncologia do Hospital Nossa Senhora das Dores, da cidade de Ponte Nova/MG, onde tive acesso a publicações

do INCA. Gostaria de saber a possibilidade de recebê-las, para melhor exercício e conhecimento profissionais.

Rita de Cássia Lopes Maria Ferreira – Rio Doce, MG

QUEREMOS A REDE CÂNCER

Olá! Gostaria de receber edições impressas da REDE CÂNCER.

Fabiana Silva de Fraga – Sapucaia do Sul, RS

Sou assistente social há dois anos e meio e estou me especializando em oncologia. Gostaria de receber os exemplares da REDE CÂNCER.

Lília Saraiva Dias Cunha – Araruama, RJ

Gostaria de receber a revista REDE CÂNCER.

Michella Brito Lôbo – Aracaju, SE

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO

Gostaria de alterar meu cadastro para continuar recebendo a REDE CÂNCER.

Bruna Zimpel Calai – Torres, RS

Agradecemos pelo interesse em receber a REDE CÂNCER. Para atualizar o cadastro ou entrar em nosso mailing, envie endereço completo para o e-mail: comunicacao@inca.gov.br.



Faça você também parte desta Rede. Colabore enviando dúvidas, sugestões, críticas e elogios para a REDE CÂNCER. comunicacao@inca.gov.br ou (21) 3207-5963.